



A Subsistência da Medicina Veterinária e sua Preservação

Alécio Matos Pereira
Sara Silva Reis
Wesklen Marcelo Rocha Pereira
(Organizadores)



A Subsistência da Medicina Veterinária e sua Preservação

Alécio Matos Pereira
Sara Silva Reis
Wesklen Marcelo Rocha Pereira
(Organizadores)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

- Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A subsistência da medicina veterinária e sua preservação

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Alécio Matos Pereira
Sara Silva Reis
Wesklen Marcelo Rocha Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S941 A subsistência da medicina veterinária e sua preservação / Organizadores Alécio Matos Pereira, Sara Silva Reis, Wesklen Marcelo Rocha Pereira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-484-9

DOI 10.22533/at.ed.849202610

1. Medicina Veterinária. 2. Preservação. I. Pereira, Alécio Matos (Organizador). II. Reis, Sara Silva (Organizadora). III. Pereira, Wesklen Marcelo Rocha (Organizador). IV. Título.

CDD 636

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As diversas áreas estudadas cientificamente dispõem ao público leitor, um conhecimento em diversos assuntos ligados a ciência animal e afins.

Os capítulos contidos nesse livro abordam assuntos relacionados a saúde animal incluindo estudos sobre a reprodução, assuntos que falam da parasitologia, comportamento animal entre outros.

Nesse volume foram abordados temas o efeito na maturação *in vitro* de oócitos ovinos, Correlação taxa de prenhes em vacas nelore e análise de casos de maus tratos contra cães e gatos.

Outros assuntos como o comportamento de cães, onde o perfil comportamental de uma raça é o resultado da sua bagagem genética e pode se manifestar pela maneira como o animal se comporta no ambiente onde vive e por suas reações aos vários estímulos que recebe neste ambiente.

Os primeiros capítulo nos atualiza sobre a atuação de Angiotensina-(1-7) peptídeo que atua principalmente no sistema cardiovascular e reprodutor e tem sido relatado em várias espécies influenciando a reprodução animal. Isso torna a Angiotensina-(1-7) uma aliada para futuros protocolos reprodutivos como inseminação, transferência de embrião, sincronização de estro e maturação de *in vitro* oócitos.

Esses assuntos servem como fonte de referência para o aprofundamento intelectual dos profissionais e estudantes em ciência animal, trazendo abordagem clara e concisa sobre diversos assuntos, proporcionar uma fonte de estudo e atualização para todos que querem se aprofundar na ciência animal

Alécio Matos Pereira
Wesklen Marcelo Rocha Pereira
Sara Silva Reis

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ANGIOTENSINA-(1-7): EFEITO NA MATURAÇÃO *IN VITRO* DE OÓCITOS OVINOS

Andréia da Silva Costa
Muriel Alves Carvalho
Amilton Paulo Raposo Costa
Yndyra Nayan Teixeira Carvalho Castelo Branco
Marina Carvalho Leite
Lauro César Soares Feitosa

DOI 10.22533/at.ed.8492026101

CAPÍTULO 2..... 6

EFEITO DA ADIÇÃO DE ANGIOTENSINA-(1-7) NA TAXA DE ESTRADIOL DE CABRAS SUBMETIDAS A PROTOCOLO DE SINCRONIZAÇÃO DO ESTRO E OVULAÇÃO

Andréia da Silva Costa
Hiran Esmeraldo Albuquerque Beserra
Amilton Paulo Raposo Costa
Antônio de Sousa Júnior
Joilson Ferreira Batista

DOI 10.22533/at.ed.8492026102

CAPÍTULO 3..... 11

EFEITO DA CATEGORIA VACA OU NOVILHA NA QUALIDADE DOS COMPLEXOS *CUMULUS*-OÓCITO (CCOs) DE FÊMEAS DA RAÇA GIROLANDO

Sérgio Henrique Costa Júnior
Brenda Karine Lima do Amaral
Halfe Mithchel Pereira Trovão
Leandra Patrícia da Silva Almeida
Débora Caroline Aires Silva
Jandyana Regina Silva de Melo
Júlia Faconi Ribeiro
Naylla Raquel Costa Leite Campos
Victória Torquato Fernandes dos Santos
Ricardo de Macêdo Chaves
Felipe de Jesus Moraes Júnior

DOI 10.22533/at.ed.8492026103

CAPÍTULO 4..... 21

ESTUDO *IN VITRO* DO EFEITO MIOCONTRÁTIL DA *SIMAROUBA VERSICOLOR* EM ÚTERO ISOLADO DE RATAS WISTAR

Marlene Sipaúba de Oliveira
Letícia Soares de Araújo Teixeira
Estéfane Kelly Dias Araújo
Clarissa de Castro e Braga
Ana Milena César Lima
Allana Karolyne Figueredo de Brito

Mayara de Lima Moreno Fernandes
Leonardo Lopes Furtado
Luma Martins Nunes Santos
Mariana de Lima Moreno Fernandes
Ana Lys Bezerra Barradas Mineiro
Maria Zenaide de Lima Chagas Moreno Fernandes
DOI 10.22533/at.ed.8492026104

CAPÍTULO 5..... 27

ANÁLISE HISTOPATOLÓGICA DO EPITÉLIO UTERINO DE RATAS WISTAR APÓS 30 DIAS DE TRATAMENTO COM EXTRATO ETANÓLICO DE *SIMAROUBA VERSICOLOR*

Marlene Sipaúba de Oliveira
Letícia Soares de Araújo Teixeira
Estéfane Kelly Dias Araújo
Clarissa de Castro e Braga
Pedro Henrique Fonseca Silva
Mayara de Lima Moreno Fernandes
Leonardo Lopes Furtado
Mariana de Lima Moreno Fernandes
Louis Henrique Miyauchi Silva
Raissa Costa Amorim
Ana Lys Bezerra Barradas Mineiro
Maria Zenaide de Lima Chagas Moreno Fernandes
DOI 10.22533/at.ed.8492026105

CAPÍTULO 6..... 32

ACUMULAÇÃO DE ANIMAIS: A IMPORTÂNCIA DE UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR

Betejane de Oliveira
Nátaly Leandro dos Santos
Patrícia Oliveira Meira Santos
DOI 10.22533/at.ed.8492026106

CAPÍTULO 7..... 45

ANÁLISE DE CASOS DE MAUS TRATOS CONTRA CÃES E GATOS NO MUNICÍPIO DE ARACAJU, SERGIPE, BRASIL

Betejane de Oliveira
Nátaly Leandro dos Santos
Patrícia Oliveira Meira Santos
DOI 10.22533/at.ed.8492026107

CAPÍTULO 8..... 56

APLICAÇÃO DE ENXERTO DE OMENTO EM LEITO POTENCIALMENTE INFECTADO EM FACE DE CÃO APÓS MAXILECTOMIA PARCIAL POR NEOPLASMAS MALIGNOS: RELATO DE DOIS CASOS

Maria Eduarda dos Santos Lopes Fernandes
Ana Carolina de Souza Campos

Luciana Cabo Petry
Lucinéia Costa Oliveira
Fernanda de Souza Campos de Azevedo
Anna Julia Rodrigues Peixoto
Flávia Rosental de Oliveira
Juliana Velloso Pinto
Marta Fernanda Albuquerque da Silva

DOI 10.22533/at.ed.8492026108

CAPÍTULO 9..... 67

ASPECTOS GERAIS DA ESPOROTRICOSE

Alana Carolina Capais Rodrigues
Luciene Patrici Papa

DOI 10.22533/at.ed.8492026109

CAPÍTULO 10..... 73

AVALIAÇÃO DE DOSES ESTRATIFICADAS DE AZUL-PATENTE PARA IDENTIFICAÇÃO DE LINFONODO SENTINELA EM CADELAS COM TUMOR DE MAMA

Flávia Diniz Valadares
Andrea Pacheco Batista Borges
Fabrício Luciani Valente
Kelvin Oliveira Rocha
Emily Correna Carlo Reis

DOI 10.22533/at.ed.84920261010

CAPÍTULO 11..... 84

CORRELAÇÃO TAXA DE PREENHEZ EM VACAS NELORE (*Bos taurus indicus*) COM BAIXO ESCORE DE CONDIÇÃO CORPORAL SUBMETIDAS A IATF

Roberta Bianchine Ouverney
Daniela Mello Vianna Ferrer
Francys Soares Vasconcellos
Denise de Mello Bobány
Dala Kezen Vieira Hardman Leite
André Vianna Martins

DOI 10.22533/at.ed.84920261011

CAPÍTULO 12..... 97

EVALUATION THE RECOVERY OF LARVAE FROM GASTROINTESTINAL PARASITIC NEMATODES ON PASTURES: STATE OF ESPÍRITO SANTO, BRAZIL

Fabio Porto Senna
Caio Colodette Senna
Carolina Magri Ferraz
Filippe Elias de Freitas Soares
José Antônio Correia Lima
Fernando Luiz Tobias
Samilla Alves Sobral
Thalita Fonseca Lima

Fabio Ribeiro Braga

DOI 10.22533/at.ed.84920261012

CAPÍTULO 13..... 107

ESTRUTURAÇÃO DO INTERNAMENTO DE EQUINOS PARA CAPACITAÇÃO DOS ALUNOS DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UESC, BAHIA, BRASIL

Maria Amélia Fernandes Figueiredo

Diana Campos Brandão

Taianne da Silva Prates

Clatiane Santos Bispo

Jonathas Rochael de Souza Barros

Lorena Correia Costa

Adijacy Barbosa Neto

Diego Passos Guimarães

DOI 10.22533/at.ed.84920261013

CAPÍTULO 14..... 120

PADRÃO COMPORTAMENTAL DO HUSKY SIBERIANO “NERO”

Álfi Albuquerque Guedes

Cleber Silva Ferreira

Hamanda Siqueira Candido

Jéssica Aparecida Pires Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.84920261014

CAPÍTULO 15..... 128

PESQUISA DE ANTICORPOS ANTI-*BRUCELLA ABORTUS* EM OVINOS DO COLÉGIO TÉCNICO DA CIDADE DE BOM JESUS-PI

Janara Laís Xavier Bispo Mendes

Fernando Maciel de Carvalho

Dianna Soares do Bomfim

André Nogueira dos Santos

Larissa Maria Feitosa Gonçalves

Ana Lys Bezerra Barradas Mineiro

DOI 10.22533/at.ed.84920261015

CAPÍTULO 16..... 133

REPARAÇÃO FACIAL COM USO DE FLAP DE AVANÇO APÓS REMOÇÃO DE LINFOMA CUTÂNEO

Matheus Teixeira Seixas e Silva

DOI 10.22533/at.ed.84920261016

CAPÍTULO 17..... 143

TUBERCULOSE BOVINA – RELATO DE CASO

Laura Batista Gomes Martins Santiago

Nathália Silva Pinto

Leonardo Borges Acurcio

DOI 10.22533/at.ed.84920261017

CAPÍTULO 18..... 152

THE AMAZONIAN MUD TURTLE (*KINOSTERNON SCORPIOIDES*)

Soraia Alves Buarque

Lianne Pollianne Fernandes Araujo Chaves

Ana Caroline Calixto Campina

Tatiara Barbosa Dias Lima

Júlia Boáis Almeida

Elias Costa Ferreira Junior

Vinícius Corrêa Oliveira

Antonia Santos Oliveira

Rafael Cardoso Carvalho

Ana Lucia Abreu Silva

Alana Lislea de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.84920261018

SOBRE OS ORGANIZADORES 162

ÍNDICE REMISSIVO..... 163

ACUMULAÇÃO DE ANIMAIS: A IMPORTÂNCIA DE UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 04/08/2020

Betejane de Oliveira

Secretaria do Meio Ambiente de Aracaju
<http://lattes.cnpq.br/6486562653646632>

Nátaly Leandro dos Santos

Universidade Federal de Sergipe
<http://lattes.cnpq.br/1923618095662134>

Patrícia Oliveira Meira Santos

Universidade Federal de Sergipe
<http://lattes.cnpq.br/2516628948852323>

RESUMO: O transtorno de acumulação, *hoarding* ou Síndrome de Noé é um problema multifatorial e interdisciplinar de Saúde Pública e diz respeito ao acúmulo de animais, onde o indivíduo acometido torna-se incapaz de mantê-los adequadamente e não percebe os riscos desse comportamento para a própria saúde, a da sua família, a de vizinhos e a dos animais. O presente trabalho teve como objetivos, ilustrar, por meio de um relato de caso, a problemática dos acumuladores de animais gerenciada pela Secretaria de Meio Ambiente de Aracaju e realizar um levantamento bibliográfico sobre a temática de transtornos de acumulação de animais, no que concerne às questões de identificação e cuidados na abordagem do acumulador. As informações descritas nesse relato de caso foram obtidas por meio de análises dos dados contidos nos Relatórios de Fiscalização, do Setor

de Proteção Animal, da SEMA. Descreveu-se a situação de uma senhora acumuladora tanto de animais quanto de objetos, a qual necessitava urgentemente da intervenção de uma equipe multidisciplinar. Profissionais do Ministério Público do Estado de Sergipe, da SEMA e de outros órgãos da Prefeitura de Aracaju atuaram no caso em questão e conseguiram debelar a problemática da crueldade e acumulação de animais que vinha incomodando a vizinhança; assim como, aproximar a idosa dos seus familiares, buscando a recuperação da sua saúde e bem-estar.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome de Noé, acumulador, fiscalização, equipe multiprofissional.

ANIMAL HOARDING: THE IMPORTANCE OF A MULTIDISCIPLINARY APPROACH

ABSTRACT: The hoarding disorder or Noah Syndrome is a Public Health multifactorial and interdisciplinary problem, which refers to animal accumulation and whose affected individual becomes incapable of properly keeping them, as well as envisaging the risks of such behavior to his or her own health, the family's, the neighbors' and to the animals' themselves. By means of a case report, the present study aims to illustrate the animal hoarders' problem managed by the Environment Department of Aracaju (SEMA), and to do a bibliographical research on animal hoarding disorders, concerning the questions of identification and care to the hoarder's approach. The described information in this case report was collected by means of Inspection Reports data analyses from SEMA Animal Protection Sector.

The description is about a lady who hoarded both animals and objects, in urgent need of intervention from a multidisciplinary team. Professionals from the Sergipe State Public Ministry, from SEMA and other municipal institutions from Aracaju could not only successfully take action and fight against the animal cruelty and hoarding, which was disturbing the neighborhood, but also bring the lady closer to her family, thus trying to restore her health and well-being.

KEYWORDS: Noah Syndrome, hoarder, inspection, multidisciplinary team.

1 | INTRODUÇÃO

A acumulação de animais ou *hoarding* é considerada um problema multifatorial e interdisciplinar de Saúde Pública, consequência de um transtorno que leva o indivíduo a possuir cada vez mais animal sem; contudo, ter condições de mantê-los (ARLUKE *et al.*, 2002).

De acordo com PATRONEK (1999), o acumulador é aquele que mantém um grande número de animais, sendo incapaz de lhes fornecer padrões mínimos de nutrição, higiene e cuidados veterinários; não consegue observar a condição de manutenção dos animais; assim como, manter a qualidade do ambiente onde vivem. Por fim, não consegue distinguir a situação a qual vive como acumulador, não percebendo o efeito negativo sobre a sua saúde e bem estar e os danos na vida dos seus familiares e vizinhos.

Desse modo, o fator determinante na definição de acumulador não diz respeito simplesmente à posse de vários animais; ou seja, não está necessariamente interligado ao número de animais mantidos pela pessoa, e sim, quando o tutor não tem como proporcionar a esses animais, condições adequadas para sua sobrevivência (FROST E STEKETEE, 2010).

Assim, a acumulação de animais é definida como:

acumulação de muitos animais e a falha em proporcionar padrões mínimos de nutrição, saneamento e cuidados veterinários e em agir sobre a condição deteriorante dos animais (incluindo doenças, fome ou morte) e do ambiente (p. ex., superpopulação, condições extremamente insalubres). A acumulação de animais pode ser uma manifestação especial do transtorno de acumulação. A maioria dos indivíduos que acumula animais também acumula objetos inanimados. As diferenças mais proeminentes entre a acumulação de animais e de objetos são a extensão das condições insalubres e o *insight* mais pobre na acumulação de animais (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014, p. 290).

Até 2013, a acumulação de animais era classificada como um subtipo do Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC); ou seja, não era sugestiva de transtorno psicológico específico e também não era reconhecida como uma entidade clínica (FROST E STEKETEE, 2010).

Atualmente, o transtorno de acumulação (TA), do inglês *Hoarding Disorder*, já faz parte do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5 da American Psychiatric Association - APA) como uma entidade real e distinta do TOC (APA, 2014). Tem-se como principais sintomas dessa patologia a necessidade de “coleccionar” objetos ou animais, a dificuldade em se desfazer dos mesmos, além da problemática de organização do ambiente onde vive (LIMA, 2011).

O termo genérico utilizado na condição supracitada é disporofobia, contudo, outras expressões como “Colecionismo”, “Hoarding”, “Syllogomania” e Síndrome de Collyer também são empregadas no universo acadêmico (RAFAEL, 2014). No entanto, quando os acumuladores são idosos, tem-se uma nomenclatura específica, chamada de Síndrome de Diógenes (ALMEIDA, 2014).

A Síndrome de Noé, como também é chamada, diz respeito ao acúmulo de animais, onde a pessoa portadora, torna-se incapaz de mantê-los adequadamente e, não percebe os riscos desse comportamento para a própria saúde e a dos seus animais, geralmente cães e gatos (MORAN, 2014).

Estudos epidemiológicos sugerem que as pessoas acumuladoras geralmente moram sozinhas, podem acabar desempregadas e com sobrepeso, apresentando, conseqüentemente, baixa qualidade de vida (GRISHAM E NORBERG, 2010).

Os indivíduos acometidos pelo TA são movidos por sentimentos de dó e compaixão para com os animais em situação de abandono ou maus tratos e apresentam, muitas vezes, dificuldades em se separar deles, até mesmo após a morte dos mesmos (PERTUSA *et al.*, 2010).

De acordo com PATRONEK E NATHANSON (2009), pessoas que acumulam animais tiveram na infância, possivelmente, experiências de apego disfuncional, gerando problemas na fase adulta, o que pode ser compreendido pela Teoria do Apego. Para os acumuladores ninguém pode cuidar tão bem de um animal quanto eles mesmos.

É comum se justificar a acumulação como uma forma de amor e respeito aos animais, sendo até mesmo considerado um comportamento altruístico pelos próprios acumuladores. Entretanto, sabe-se que os animais, nesse contexto, servem para suprir as necessidades das pessoas (STEKETEE, 2013). Assim, eventos traumáticos e dificuldades de relacionamento podem ter associação com o TA (MILLS, 2013).

Vários são os efeitos negativos da acumulação na vida diária da pessoa e sobre os animais. Além da destruição do próprio imóvel, há a negligência para com aqueles que convivem com o acumulador, gerando o afastamento da família, o risco para a saúde pública, os problemas de saúde mental que permanecem não diagnosticados e não tratados; assim como, os riscos para a saúde física do indivíduo e os custos da intervenção (PATRONEK E WEISS, 2012).

A falta de espaços específicos de acolhimento de animais domésticos, além da superlotação dos poucos existentes são condições marcantes em grandes centros urbanos do Brasil (SILVA *et al.*, 2017).

Elenca-se que, geralmente, os indivíduos acometidos por TA não são reconhecidos como “doentes” pela comunidade e somente fazem uso do sistema público de saúde quando já estão com outras patologias associadas. Junto a tal problemática, está o fato de que suas residências podem ser foco de infestações por insetos e roedores, causando graves complicações para a vizinhança (GARGIULO *et al.*, 2017).

Entretanto, a primeira abordagem na tentativa de solucionar o problema da acumulação de animais é geralmente unidimensional, iniciando e finalizando com os órgãos que trabalham com a proteção animal, os quais, normalmente, atuam isolados, proibindo os maus tratos e punindo as infringências cometidas contra os animais (PATRONECK *et al.*, 2006). Em uma abordagem ideal, o atendimento deveria ser realizado por uma equipe multiprofissional, formada por psicólogos, enfermeiros, médicos, biólogos, farmacêuticos e veterinários que formulassem um Projeto Terapêutico voltado para o portador da condição (ARAÚJO E SANTOS, 2015).

Ocorre que, muitas vezes, o acumulador é processado por crueldade contra o animal, enquanto que a questão da saúde mental é negligenciada (PATRONECK E WEISS, 2012). Nesse contexto, as leis de maus tratos não são suficientes para sanar o problema e nem tampouco prevenir as recidivas (BERRY *et al.*, 2005).

Desse modo, resolver casos que envolvam transtornos de acumulação é uma tarefa difícil, longa e cara, uma vez que a problemática é ampla e diz respeito a várias jurisdições como, saúde mental, saúde pública, zoneamento, proteção dos animais e agências responsáveis pelo bem estar infantil, do adulto e do idoso (PATRONEK, 2001).

No Brasil, ainda são poucas as agências oficiais destinadas a garantir o bem-estar dos animais; assim, geralmente as demandas relacionadas a acumuladores são direcionadas aos órgãos de controle de zoonoses, os quais se conectam com o Sistema Único de Saúde. Contudo, alguns municípios já criaram órgãos específicos para proteção e cuidado de animais domésticos ligados às secretarias do meio ambiente, por exemplo, a Secretaria Executiva dos Diretos Animais, em Recife, Pernambuco (TAVOLARO E CORTEZ, 2017).

A Secretaria do Meio Ambiente de Aracaju - SEMA, criada em 08 de fevereiro de 2013 (ARACAJU, 2013), vem atuando intensamente nas fiscalizações de maus tratos contra animais, bem como, em casos de pessoas acometidas por transtorno de acumulação, em parceria com outros órgãos da Prefeitura e com o Ministério Público do Estado de Sergipe.

No último ano, as denúncias referentes a acumuladores de animais na cidade de Aracaju, feitas pela população diretamente à SEMA ou encaminhadas pelo Ministério Público de Sergipe têm crescido consideravelmente. Do mês de janeiro a julho de 2019 foram realizadas cerca de 140 fiscalizações relacionadas à proteção animal, onde se constatou três casos de acumuladores de animais no Município de Aracaju.

Com o intuito de contribuir com uma melhor investigação sobre a temática, objetivou-se, com este trabalho, ilustrar, por meio de um relato de caso, a problemática dos acumuladores de animais gerenciada pela Secretaria de Meio ambiente de Aracaju e realizar um levantamento bibliográfico sobre a temática de transtorno de acumulação de animais, no que diz respeito às questões de identificação e cuidados na abordagem do acumulador.

2 | OBJETIVOS

- Ilustrar, por meio de um relato de caso, a problemática dos acumuladores de animais gerenciada pela Secretaria de Meio Ambiente de Aracaju;
- Realizar um levantamento bibliográfico sobre a temática de transtorno de acumulação de animais, no que diz respeito às questões de identificação e cuidados na abordagem do acumulador.

3 | METODOLOGIA

As informações descritas no relato de caso foram obtidas por meio de análises dos dados contidos nos Relatórios de Fiscalizações, do Setor de Proteção Animal, da Secretaria do Meio Ambiente de Aracaju.

Seguindo as diretrizes rotineiras da Secretaria, a equipe de fiscais realizou a fiscalização em uma residência alvo de denúncia sobre abandono e maus tratos contra animais, efetivada no Ministério Público do Estado de Sergipe e encaminhada à SEMA, por meio da Promotoria de Justiça Especializada do Meio Ambiente, Urbanismo, Patrimônio Histórico e Cultural da Comarca de Aracaju/SE.

4 | RELATO DE CASO

No imóvel fiscalizado pelos agentes da SEMA, localizado em um bairro considerado de classe média no Município de Aracaju, residia uma senhora de 74 anos de idade que mantinha sob seus cuidados cerca de trinta (30) gatos, um (1) papagaio e alguns jabutis. A residência em questão era totalmente desprovida das mínimas condições de higiene, o que era perceptível a partir do passeio público. Existia forte odor de fezes de animais, entulhos espalhados por toda a varanda

(Figura 1); o jardim estava com aspecto de abandono e infestado de moscas e baratas em recipientes; baldes com água acumulada estavam espalhados pela casa (com proliferação de larvas de mosquito) (Figura 2A e 2B).



Figura 1. Varanda com vários entulhos.

Fonte: Arquivo da SEMA, 2017.



Figura 2. Vasilhames com acúmulo de água (A) e com baratas encontrados na residência (B).

Fonte: Arquivo da SEMA. 2017.

Salienta-se que, a senhora aparentemente era acometida por alguns problemas de saúde e transtorno mental, o que ficou evidenciado por meio de conversas e pela maneira que mantinha seus animais.

Observou-se vários gatos mantidos em caixinhas de transporte, onde continha grande acúmulo de fezes (Figura 3A e 3B). Também havia gatos presos em gaiolas com deficiência de higienização, espaço, alimento e água disponíveis (Figura 4).



Figura 3A. Gatos mantidos em caixas de transportes.

Fonte: Arquivo da SEMA, 2017.



Figura 3B. Gato mantido em péssimas condições higiênicas. Animal deitado sobre suas próprias fezes.

Fonte: Arquivo da SEMA, 2017.

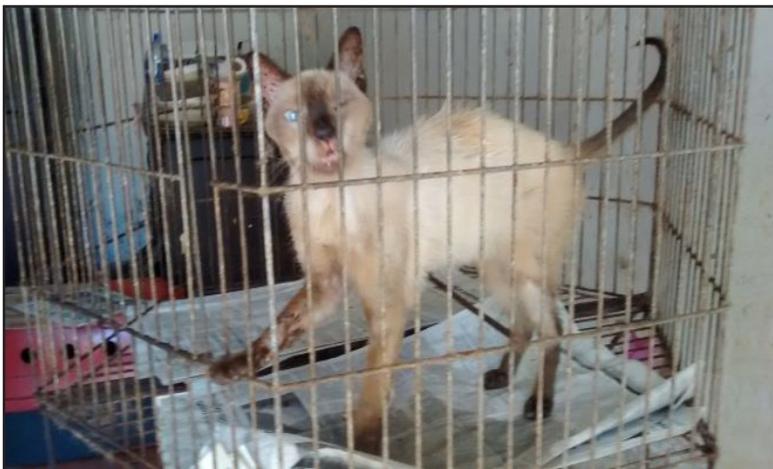


Figura 4. Gato mantido dentro de uma pequena gaiola, apresentando excesso de salivacão e comportamento agressivo.

Fonte: Arquivo da SEMA, 2017.

Alguns animais não aparentavam bom estado de saúde, apresentando apatia, alopecia e lesões de pele em várias partes do corpo, sialorreia, agressividade e desnutrição. Também se verificou gatas prenhes e outras em lactação (Figura 5), necessitando de uma interferência urgente para tentar impedir a procriação desses animais naquele local.



Figura 5. Gatas amamentando seus filhotes. Nascimento de vários animais na residência.

Fonte: Arquivo da SEMA, 2017.

Vale ressaltar que, a idosa não permitiu que os fiscais adentrassem nos cômodos da sua residência, permitindo-lhes apenas circular pela varanda e garagem do imóvel; assim, todas as observações supracitadas dos animais foram feitas somente nesses locais.

Tratava-se de um caso de uma pessoa com transtorno de acumulação, onde a situação verificada ameaçava a saúde e a segurança da própria acumuladora, dos seus familiares e dos seus vizinhos. Desse modo, fez-se necessário a abordagem e atuação de uma equipe multiprofissional, juntamente com o apoio da família da idosa, objetivando o bem estar da mesma e dos seus animais.

Nesse contexto, após duas fiscalizações realizadas pela equipe da SEMA e de seus respectivos relatórios serem encaminhados ao Ministério Público do Estado de Sergipe, ocorreu uma audiência, instruída pela promotora do MP e com a participação de alguns familiares da senhora e profissionais da Secretaria da Saúde e da SEMA. Na audiência, elaborou-se um planejamento de ações para o caso específico, buscando uma melhor atuação e eficiência das equipes e dos parentes da acumuladora.

Nesse caso, que a família teve um papel fundamental no tratamento do transtorno de acumulação, onde a idosa foi retirada da residência, hospitalizada para tratamentos graves de saúde e acompanhamento psicológico e, logo após alta hospitalar, levada para morar com uma irmã, recebendo todo o acompanhamento necessário da equipe de saúde no novo lar. Os familiares doaram os gatos para um abrigo (Organização Não Governamental) e os animais silvestres foram levados voluntariamente para o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), o que foi ratificado pelos fiscais da SEMA (Figura 6).



Figura 6. Residência sob os cuidados dos familiares da idosa (após fiscalização da SEMA). Gatos retirados do imóvel e doados a Ong.

Fonte: Arquivo da SEMA, 2017.

Assim, ressalta-se também a importância do empenho dos diversos profissionais para o sucesso desse caso, fazendo com que tudo ocorresse bem e a senhora acometida pelo transtorno de acumulação recebesse a devida assistência em tempo hábil, uma vez que sua saúde estava bastante debilitada.

5 | DISCUSSÃO

Agentes de saúde pública, ao chegarem ao local da denúncia de acumuladores podem encontrar indicações de problemas de saúde e segurança humana (ARLUKE *et al.*, 2002), que não devem ser negligenciados. Assim, a fiscalização deve ser conduzida de forma diferenciada e com muita cautela, necessitando do auxílio, muitas vezes, de outros órgãos competentes.

De acordo com estudos realizados por PATRONEK (1999), os acumuladores de animais geralmente são mulheres (76%) com mais de 60 anos de idade (46%), onde a maioria é solteira, divorciada ou viúva. Dentre os animais envolvidos, tem-se principalmente, os gatos (81%) e os cães (54%) (ARLUKE *et al.*, 2002), o que foi também verificado no relato de caso. Infelizmente, os acumuladores não percebem o quanto o seu comportamento é prejudicial e continuam com seus anseios de cuidar dos animais (PERTUSA *et al.*, 2010).

No caso supracitado, a idosa era solteira, morava sozinha e não tinha convivência com os familiares há alguns anos. Mesmo possuindo boas condições financeiras e plano de saúde particular, não recebia assistência médica e; dessa forma, sua saúde ficava cada vez mais debilitada, convivendo com muitos animais e sem o mínimo de higiene necessária em sua residência.

Mais de 80% dos indivíduos acumuladores possuem algum caso semelhante no histórico familiar. Pesquisas revelam que o transtorno de acumulação pode surgir na infância ou na adolescência, porém, seus sintomas se intensificam a partir da meia idade, tornando-se mais graves com o passar dos anos (MATAIX-COLS *et al.*, 2010).

Geralmente os casos de acumulação são relacionados a condições de miséria absoluta; no entanto, a miséria passa a ser, muitas vezes, consequência da acumulação e não sua causa, como muitos acreditam (HAYES, 2010). No relato de caso, a idosa, vivia numa situação sub-humana por conta do seu transtorno de acumulação e não por dificuldades sócio econômicas.

PATRONEK *et al.*, (2006) acreditam que o trabalho multiprofissional e interdisciplinar, além da cooperação entre agências são os melhores caminhos para se abordar e debelar o problema da acumulação.

Uma abordagem multiprofissional bem sucedida necessita de planejamento considerável, construção de relações, educação e

tolerância. Sem uma abordagem cooperativa para a divisão de responsabilidades, agências com diferentes missões vão entrar em conflito e não vão colaborar umas com as outras (PATRONEK *et al.*, 2006, p.13).

Diante do exposto, foi possível alcançar o êxito no caso em questão, uma vez que, houve a atuação e colaboração de vários profissionais e órgãos competentes, proporcionando assistência médica à idosa e erradicando toda a problemática do acúmulo de animais em sua residência.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ajuda de familiares e/ou amigos é essencial na identificação e tratamento da pessoa com transtorno de acumulação de animais. Contudo, na maioria das vezes, os acumuladores são tardiamente diagnosticados, colocando em risco a sua própria vida e a dos seus vizinhos; pois, geralmente, suas habitações são focos de infestações por roedores e insetos, além das zoonoses que seus animais podem transmitir, potencializando a disseminação de doenças na comunidade onde vive.

Diante da complexidade dos casos de acumuladores de animais, a SEMA tem buscado atuar em parceria com outros órgãos da Prefeitura de Aracaju, bem como, com o auxílio do Ministério Público do Estado de Sergipe, na tentativa de promover soluções abrangentes e que minimizem os problemas na comunidade.

Por fim, é necessário ressaltar a necessidade de realização de novos trabalhos sobre transtornos de acumulação de animais, principalmente no que diz respeito à atuação dos órgãos públicos, uma vez que os relatos de casos publicados sobre o assunto ainda são escassos no Brasil.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. L.; PONTES, H. H. S. Disposofobia: a função existencial de acumular. **Caderno de Ciências Biológicas e da Saúde**. Boa Vista, n. 04. 2014.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ARACAJU. Lei 4.359/2013. Dispõe sobre a organização básica da Secretaria Municipal do Meio Ambiente – SEMA e dá providências correlatas. Disponível em <<https://www.aracaju.se.gov.br/legislacao/>>. Acessado em 10 de junho de 2019.

ARAÚJO, E. N. S.; SANTOS, V. G. Transtorno de acumulação compulsiva de idosos: Possibilidades de cuidados e questões de saúde pública. **Revista Kayrós Gerontologia**; 18(4): 81-100. 2015.

ARLUKE, A.; FROST, R. O.; LUKE, C., *et al.* Hoarding of Animal Research Consortium. Health Implications of Animal Hoarding. **Health e Social Work**; 27(2): 125-137. 2002.

BERRY, C.; PATRONEK, G. J.; LOCKWOOD, R. Long-term outcomes in animal hoarding cases. **Animal Law**; 11(167): 167-194. 2005.

FROST, R. O.; SKETEKEE, G. **Stuff. Compulsive hoarding and the owning of things**. Nova York: Houghton Mifflin Harcourt. Kindle Edition. 2010.

HAYES, V. Detailed Discussion of Animal Hoarding. Animal Legal & Historical Center, Michigan State University College of Law. 2010. Disponível em <<https://www.animallaw.info/articles/ddushoarding.htm>>. Acessado em 11 de agosto de 2019.

LIMA, R. Acumuladores compulsivos: uma nova patologia psíquica. **Revista Espaço Acadêmico**; 11(126): 208-15. 2011.

MATAIX-COLS, D.; FROST, R. O.; PERTRUSA, A.; *et al.* Hoarding Disorder: A new diagnosis for DSM-V?. **Depress Anxiety**; 27(6): 556-572. 2010.

MILLS, H. **The role of trauma in hoarding disorder**. 2013. Dissertação de Mestrado. Smith College School for Social Work Northampton, Massachusetts. 2013. Disponível em <<https://pdfs.semanticscholar.org/4b2f/2db70329758709ee522391b47a89ef5fb2b1.pdf>>. Acessado em 17 de agosto de 2019.

PATRONEK, G. J. Hoarding of animals: an under-recognized problem in a difficult to study population. **Public Health Reports**; 144: 81-87. 1999.

PATRONEK, G. J. The problem of animal hoarding. **Municipal Lawyer**, 19: 6-9. 2001.

PATRONEK, G. J.; LOAR, L.; NATHANSON, J. N. **Animal Hoarding: Structuring interdisciplinary responses to help people, animals and communities at risk**. Hoarding of Animals Research Consortium. 2006.

PATRONEK, G. J.; NATHANSON, J. N. A Theoretical Perspective to Inform Assessment and Treatment Strategies for Animal Hoarders. **Clinical Psychology Review**; 29: 274-281. 2009.

PATRONEK, G. J.; WEISS, K. J. **Animal hoarding: a neglected problem at the intersection of psychiatry, veterinary medicine, and law**. Findings from the Henderson house workgroup. 2012. Disponível em <<https://vet.tufts.edu/wpcontent/uploads/APLS2012.pdf>>. Acessado em 06 de agosto de 2019.

PERTUSA, A.; FROST, R. O; FULLANA, M. A.; *et al.* Refining the diagnostic boundaries of Compulsive Hoarding: a critical review. **Clinical Psychology Review**; 30(4): 371-86. 2010.

GARGIULO, M. S.; CICOLELLA, D. A.; NORMANN, K. A. S.; *et al.* Identificação e Cuidados no transtorno de Acumulação. **Revista de Enfermagem**. UFPE online., Recife, 11(12):5028-36, dec., 2017.

GRISHAM, J. R.; NORBERG, M. M. Compulsive Hoarding: current controversies and new directions. **Dialogues in Clinical Neuroscience**; 12(2): 233-40. 2010.

RAFAEL, E. T. Relato de Experiência de Abordagem dos Acumuladores ou Colecionistas em Rede. *In: II Simpósio Internacional de Atenção Primária em Saúde (Hospital Israelita Albert Einstein)*. São Paulo – SP. 2014.

SILVA, E. C.; CUNHA, G. R.; BIONDO, A. W; *et al.* Relato de caso: intervenções realizadas e proposta de avaliação sanitária de animais em um caso de acumulação no município de Curitiba, estado do paraná, Brasil. **Revista de Educa o Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**; 15(1): 91-91. 2017.

STEKETEE, G. Animal hoarding. *In: IOCDF*. 2013. Types of Hoarding. International OCD Foundation - Hoarding Center, 2013. Disponível em <<https://www.ocfoundation.org/hoarding/types.aspx>>. Acessado em 15 de julho 2017.

TAVOLARO, P.; CORTEZ, T. L. A acumula o de animais e a forma o de veterinários. **Atas de Saúde Ambiental** (São Paulo, online), ISSN: 2357-7614 – Vol. 5, JAN-DEZ, p. 194-211. 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Azul-patente 73, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82

B

Biotécnicas reprodutivas 1, 11, 12

Bovinos 10, 12, 13, 18, 69, 84, 86, 87, 88, 95, 102, 131, 132, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151

Brachiaria brizantha 97, 98, 99

C

Câncer de mama 73

Cão 51, 52, 56, 57, 120, 121, 122, 126, 127, 133, 135, 136, 141, 142

CCOs 2, 3, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18

Cirurgia reconstrutiva 57, 133, 134

Comportamento animal 120

Condição corporal 14, 84, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96

Conservação 48, 153

Crueldade 32, 35, 45, 46, 47, 49, 54

D

Desenvolvimento profissional 108

Direito dos animais 45, 54

E

Embriologia 153

Ensino superior 108

Enxerto omental livre 57, 58, 63, 64, 66

Equipe multiprofissional 32, 35, 40

Esporotricose 67, 68, 69, 70, 71, 72

Estadiamento tumoral 73, 75, 82

Etograma 120, 122

F

Face 56, 57, 58, 59, 60, 70, 133, 134, 136, 141, 150

Felinos 49, 50, 67, 70, 72

Fiscalização 32, 36, 40, 41, 49, 50, 150

G

Graduação 31, 96, 108, 109, 110, 114, 117, 118, 119, 162

H

Hipiatría 108, 110, 117

Histopatológico 28, 29, 59, 78, 79, 80, 133, 139, 140

Hormônio 6, 86

Humanos 46, 50, 54, 67, 68, 69, 70, 72, 75, 145

Husky siberiano 120, 121, 122, 126

L

Linfonodo sentinela 73, 75, 80

M

Morfologia 14, 153, 159

Mycobacterium bovis 143, 144, 145, 146, 151

N

Nematoides 98, 102

Neoplasia 57, 63, 83, 133, 134, 135, 137, 139

O

Oncologia 57, 142

OPU 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19

Ovário 6

P

Pequenos ruminantes 1, 6

Produção in vitro 1, 2, 11, 14, 17, 18, 19

R

Ratas wistar 21, 22, 23, 27, 28

Reprodução 8, 10, 15, 17, 18, 22, 30, 84, 85, 86, 90, 93, 94, 96, 112, 128, 130, 131, 148, 153, 162

Ruminantes domésticos 98

S

Simarouba versicolor 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 30, 31

Síndrome de Noé 32, 34

T

Testudines 153, 156, 159, 160, 161

Tuberculinização 143, 147, 150, 151

Tuberculose bovina 143, 144, 150, 151

U

Úteros 22, 25, 27, 29

Z

Zoonose 67, 68, 69, 72, 129, 131, 143, 144, 145, 151

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

*A Subsistência da
Medicina Veterinária
e sua Preservação*

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

A Subsistência da Medicina Veterinária e sua Preservação